

As fontes de notícias enquanto *news promoters*: a ressignificação dos especialistas em saúde no ecossistema jornalístico

Thalita
Mascarelo da Silva/Curso de
Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
E-mail: thalitamld@hotmail.com

Orientador: Prof^o Victor Israel Gentili
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
E-mail: vgentili@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca compreender e analisar as fontes de notícias no ecossistema jornalístico a partir de dois territórios simbólicos: os jornais e as redes sociais. Nesse primeiro momento, a análise quantitativa foi privilegiada, visto que a pesquisa está em andamento. Na análise em O Globo, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, constatou-se que existem fontes de notícias em saúde que possuem seus próprios canais de comunicação nas redes digitais com o intuito de informar ao público sobre suas perspectivas de vida saudável de acordo com sua especialização, ressignificando seu conceito de fontes de notícias para além dos jornais, no que diz respeito ao meio informacional. Sendo assim, explora-se a ideia de novas mediações imbricadas ao processo de midiatização social para entender esse processo contemporâneo que reconfigura o processo de produção e apuração jornalística visto que novos territórios simbólicos de narrativas são apropriados e exercitados.

Palavras-chave: fontes de notícias; vida saudável; território simbólico; midiatização; jornalismo.

Introdução

O objeto de pesquisa se insere no jornalismo contemporâneo - são as fontes de notícias que ressignificam seu papel social a partir de novas mediações comunicacionais, sendo assim, consequência da contemporaneidade. Mais especificamente, as fontes de notícias aqui estudadas e analisadas fazem parte do campo científico, uma vez que são autoridades sociais da área da saúde que devido ao seu conhecimento específico participam do campo jornalístico como fontes. Esses especialistas, ainda, devido à sua inserção no meio digital, muitas vezes também possuem redes sociais para se comunicarem e informarem, a partir da sua perspectiva de trabalho, sobre vida saudável. Destarte, fazem uso de dois territórios díspares, porém cada vez mais intercalados no campo informacional: o território simbólico dos jornais e o ciberterritório das redes sociais.

Por isso, o conceito *news promoters* (promotores de notícias) de Molotch e

Lester (1993) se fez útil para explicar esse fenômeno. Os *news promoters* são as fontes emissoras que possuem agenda própria e devido a sua qualificação e profissionalização adquirem papel decisivo no meio informacional influenciando pautas jornalísticas e a opinião pública.

Esses atores não são somente fontes de notícias em jornais, mas também para além deles, são atores informacionais ativos que por meio da tecnologia, das novas mediações e do processo de midiaticização social (HJARVARD, 2012) se inserem no espaço da virtualidade. O termo fontes de notícias, portanto, parece ser menos útil neste trabalho, já que “o termo ‘fonte’, usado sem maiores problematizações, certamente não permite ver que os processos de obtenção de informação, de definição de enquadramentos e modos de interpretação, de configuração narrativa da notícia e de sua apreensão envolvem dinâmicas complexas [...]” (LEAL e CARVALHO, 2015, p. 613) que envolvem uma relação de poder por, muitas vezes, os interesses se apresentarem distintos entre jornais e fontes.

Devido a esse contexto apresentado, percebeu-se importante também adotar o conceito de ecossistema jornalístico para a compreensão do fenômeno de modo mais abrangente, já que as novas mediações e sua utilização social para informar ao público se tornaram intrínsecas em ambientes de trabalho, muitas vezes por intermédio de assessores de comunicação e de redes sociais, o que reconfigura o processo de produção material das fontes, a partir de territorialidades e temporalidades distintas do século passado.

Dessa forma, as fontes de notícias escolhidas para análise são especialistas da área da saúde com potencial de *news promoters* que possuem visibilidade em três jornais considerados nacionais: Folha de São Paulo, O Globo e Estado de São Paulo e que também se fazem visíveis nas redes sociais, como instagram, facebook, twitter, youtube e sites.

Diante disso, que questões surgem para o campo jornalístico a partir das reconfigurações no espaço-tempo das fontes de notícias? Qual o atual papel social ocupado por especialistas que compõem a esfera pública a partir de seu arcabouço informacional como fontes de notícias em saúde? A hipótese inicial do trabalho consiste na ideia de que, devido a esses novos meios de mediar informações, as fontes de notícias especializadas visibilizadas pelos jornais também estão se inserindo em outras plataformas para propagar seu conteúdo

informativo, ressignificando seu papel social através de novos territórios simbólicos constituídos através de suas narrativas, desse modo, sua visibilidade nas redes imprimem ao jornalismo certa influência sobre o conteúdo postado, ao mesmo tempo em que as notícias nos jornais também podem influenciar no conteúdo gerado por esses especialistas em suas plataformas digitais, criando redes paradoxais de colaboração e competição em relação a assuntos de saúde de interesse público. Dessa forma, essas autoridades sociais tanto querem estar nos jornais, devido ao seu simbolismo tradicional-moderno de veracidade e credibilidade como campo, quanto almejam mais visibilidade por meio de outras plataformas, a partir de suas narrativas e agendas próprias.

Este trabalho busca, em síntese, compreender a inserção dos potenciais *news promoters* no ecossistema jornalístico na perspectiva de atores que fazem parte desse processo: especialistas da área da saúde, por meio de entrevistas. Neste primeiro momento, no entanto, apenas a etapa quantitativa será elaborada aqui, uma vez que a pesquisa está em andamento. Foi feito um mapeamento de quais fontes de notícias da área da saúde nos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Estado de São Paulo também são atuantes em outros territórios comunicacionais digitais como fontes de informação.

Metodologia

No que diz respeito aos dados empíricos desta pesquisa, primeiramente, foi necessário uma abordagem exploratória documental, a partir de um levantamento quantitativo das matérias jornalísticas veiculadas em periódicos específicos: Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e O Globo sobre vida saudável durante um mês de 2019, período correspondente a 27 de julho até 27 de agosto, intervalo que se iniciou, juntamente à pesquisa bibliográfica, a análise quantitativa da pesquisa. Esse processo foi feito fundamentado na busca nos sites desses periódicos por meio da palavra-chave “vida saudável”. A escolha por esses meios comunicacionais de informação se deu devido à importância em âmbito nacional que esses veículos possuem tradicionalmente e atualmente também em suas plataformas online continuam sendo destaque.

O primeiro passo empírico, dessa forma, consiste no **levantamento das matérias**. Para isso, a leitura completa das matérias que apareceram na busca foi necessária, uma vez que a coleta das matérias sobre vida saudável foi feita a



partir da seleção daquelas que pautam o tema, excluindo as demais que eventualmente apareceram. O critério para se incluir a matéria jornalística para o estudo seguiu um padrão: aquelas consideradas pertinentes, pois tratam do tema de forma informacional, opinativa, interpretativa e/ou utilitária.

O segundo passo, nesta etapa quantitativa, foi a **identificação e categorização das fontes** nas matérias selecionadas. Portanto, foi feito um delineamento sobre quais são as fontes consultadas que tratam sobre vida saudável nos jornais escolhidos e quais são os canais de comunicação utilizados por eles. Um protocolo de preenchimento no programa Excel foi feito com a compilação dos dados obtidos nessa primeira coleta, organizando as informações obtidas em formato descritivo com dados tais como: nome do jornal; data da matéria; caderno ou editoria especializada; título da matéria; tema da matéria; gênero jornalístico utilizado; editoria em que apareceu a matéria; nome das fontes de notícias na matéria: profissão; se dito, organização a qual faz parte; origem, se nacional ou internacional; nome do(s) canal(is) de comunicação que utiliza.

Constatou-se 37 resultados computados na Folha, os quais após leitura **21 matérias** foram descritas, a partir dos critérios acima, em uma planilha no Excel. As outras foram excluídas da análise quantitativa por não se inserirem no universo da vida saudável. No Estadão, dos 56 registros da busca, **29 foram selecionados**. No O Globo 40 registros apareceram, sendo **23 pertinentes** para a pesquisa. Em síntese, dos três jornais, dez promotores de notícias foram escolhidos para entrevista, pois analisando suas redes sociais percebeu-se a constância de informações publicadas e o interesse em divulgar sobre vida saudável frequentemente. A tabela abaixo descreve o *corpus* da pesquisa:

Jornal	Fonte de notícia	Especialização	Canal de comunicação
Folha de São Paulo	Guilherme Renke	Cardiologista	Instagram
Folha de São Paulo	Laura Della Negra	Fisioterapeuta pélvica	Instagram
Folha de São Paulo	Ana Teresa Derraik	Médica ginecologista e obstetra	Facebook
Estado de São Paulo	Gabriela Manssur	Promotora de justiça	Site e instagram
Estado de São Paulo	Lilian Macri	Médica sexóloga	Site e Instagram
Estado de São Paulo	Lucas Penchel	Médico generalista	Site e instagram
O Globo	Drauzio Varella	Médico oncologista	Site, youtube, twitter, instagram, facebook
O Globo	Sally Carvalho	Psicóloga especialista em clínica infantil	Instagram, facebook
O Globo	Cyntia Antonaccio	Nutricionista empreendedora	Instagram, facebook, site, youtube
O Globo	Marcia Fidelix	Nutricionista	Facebook

Considerações finais

De acordo com o andamento da pesquisa, percebe-se que um número significativo de fontes de notícias nos jornais O Globo, Estadão e Folha se utilizam também de outros canais de comunicação para informar sobre seus conhecimentos específicos no que tange vida saudável. Constatou-se que o instagram vem aderindo cada vez mais este público, além do facebook já popular como uma rede social de maneira consolidada. O médico Drauzio Varella aparece como um exemplar *news promoter* utilizando de todas as redes sociais mais populares, além de conceder entrevistas para jornais, no caso aqui para O Globo.

A partir do achado inicial da pesquisa, os objetivos seguintes, a partir de categorias de análise qualitativa de conteúdo, serão: compreender e analisar, a partir das falas dos especialistas, suas relações e transformações com o meio informacional, a partir de seus próprios canais de comunicação digitais; compreender e analisar, a partir do ponto de vista dos especialistas, as mudanças no trabalho informacional com a inserção rotineira do online como mediação com os jornais, no que diz respeito ao processo de especialista para fonte de notícias; compreender e analisar, na opinião dos especialistas em saúde, qual a utilidade e as diferenças de se informar sobre vida saudável em jornais e em seu próprio canal de comunicação.

Referências Bibliográficas:

HJARVARD, S. Miatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**. p. 53-91, 2012. n. 2.

LEAL, B. S; CARVALHO C. A. De fontes a agentes jornalísticos: a crítica de uma metáfora morta. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 606-622, set./dez. 2015.

MOLOTCH, H; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.